

Compreensão Inferencial

A elaboração de exercícios ou atividades para desenvolvimento ou avaliação da compreensão inferencial requer procedimentos de análise dos textos a fornecer como material de leitura.

1. Observem os seguintes exercícios e indiquem a que inferências reportam de acordo com a seguinte classificação:

A	ação	F	agente
B	lugar	G	categoria
C	tempo	H	objeto
D	sentimento/atitude	I	problema/solução
E	instrumento	J	causa/consequência

Sg. Johnson e Johnson (1986).

In. Giasson, J. (1990). A compreensão na leitura. Porto. Edições ASA

enunciados
<p>I.</p> <p>“Todos os anos, nos últimos dias de Janeiro, sempre muito frios, húmidos e escuros, a velha Luciana colocava, com muito cuidado, um por um, dúzia e meia de ovos dentro de um velho caixote de madeira carunchosa, quase cheio de palha seca. Depois, muito devagarinho, levava o caixote para a cozinha e pousava-o debaixo do forno de cozer o pão, que era um sítio quente e sossegado.</p> <p>A seguir ia ao galinheiro e agarrava pelas asas uma galinha choca, que não parava de cacarejar, muito aflita. “</p> <p>Perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Onde pensas que vivia a velha Luciana?2. Que pretendia a velha Luciana que a galinha fizesse? <p>Cenário de resposta:</p> <ol style="list-style-type: none">1. (B). A velha Luciana devia viver no campo. Não é habitual haver galinheiros nem fornos de cozer o pão em apartamentos na cidade.2. (J). A velha Luciana pretendia que a galinha ficasse dentro do caixote, aninhada em cima dos ovos, chocando-os com o calor do corpo para nascerem os pintainhos.
<p>II.</p> <p>“Quatro meses depois, os pintos estavam transformados em frangos muito grandes e muito gordos. No sétimo dia de Maio, muito antes do sol nascer, a velha Luciana vestia uma roupa bonita, bebia uma malga de café, comia uma fatia de broa, punha os frangos dentro de um cesto e uma rede por cima deles. Atava a rede com um cordel e, depois, punha o cesto à cabeça e começava a caminhar. Andava quilómetros e quilómetros a pé com o cesto à cabeça cheio de frangos a cantar.</p> <p>Depois de muito ter caminhado chegava finalmente à feira.</p> <p>Perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O que é que a senhora Luciana ia fazer à feira?

2. Por que é que colocava uma rede por cima dos frangos e a atava com um cordel?
3. A feira ficava perto ou longe? Justifica a resposta, por palavras tuas.

Cenário de respostas:

1. (A). A senhora Luciana ia à feira vender os frangos que já estavam crescidos e muito gordos. Certamente iriam render um bom dinheiro.
2. (I). A rede impedia os frangos de fugirem da cesta. Se assim não fosse, quando chegasse à feira não estaria lá nenhum.
3. (B). A feira ficava longe. Ela tinha de percorrer uma longa distância, carregando os frangos à cabeça como é costume fazer-se no campo. Apesar do peso, cantarolava pelo caminho.

Obs.: No exercício 3., o valor da resposta reside na justificação que deve obedecer a um vocabulário alternativo que garanta a coesão lexical.

III.

“Um dia, o galo foi até ao quintal...

Encheu-se de ânimo e esgaravatou um pouco mais. E viu uma coisa esquisita, amarelinha, muito reluzente.

Todo lampeiro, logo a quis engolir. Mas não calculou bem as dimensões, e, quando tentava metê-la no papo, ficou engasgado e muito aflito.”

Perguntas:

1. O que terá encontrado o galo?
2. Por que razão ficou ele engasgado?

Cenário de resposta:

1. (H). Pode ser uma pepita de ouro, um anel, um rolinho de papel de enrolar rebuçados, uma moeda, ...
2. (J). O objeto que encontrou era maior do que aquilo que ele conseguia engolir.

Obs.: A questão 1. Pode receber diferentes hipóteses, dependendo dos conhecimentos e da experiência do leitor, nomeadamente dos hábitos de leitura e das histórias que tenha lido ou ouvido.

III.

Lê o parágrafo seguinte e indica uma razão possível para a pergunta final.

“D. Bruxa Gorducha não se importava muito que lhe chamassem assim. O seu grande problema era não poder ir à reunião semanal das bruxas, Fadas, Feiticeiros & Profissões similares (B. F. F. & Ps) que se realizava à meia noite de sábado, como é comum nestes casos. **Qual era então a causa da impossibilidade da sua deslocação?**”

*In Dona Bruxa Gorducha de Anabela Mimoso,
Ed. Livraria Arnado*

Cenário de resposta:

“É que a D. Bruxa Gorducha era tão gorducha, tão Gorducha que não havia vassoura que aguentasse com ela.”

(J). Esta foi a razão dada pela autora do texto. Se calhar a tua razão é diferente, mas igualmente interessante. Diz-me qual é, e porque pensas que assim tenha sido.

Texto, gramática e ensino do português - APP 2014
Leitura e Educação Literária

Obs.: este exercício faz parte de um bloco de fichas de leitura que estabelecia uma ligação com a biblioteca de turma. Pretende-se a formulação de inferências elaborativas que antecipem a progressão da história. O levantamento das hipóteses elaboradas pelos alunos, em situação de aula, revelou-se muito rica e a obra foi lida por quase toda a turma.

IV.

“Ana enregelava. Chamava e nenhuma voz lhe respondia. Só os lobos, ao longe, uivavam. Deixou-se ficar, muito encolhidinha, no seu casaco de malha fina, mas as mãos sem luvas iam-se tornando duras e insensíveis, brancas como as mãos das estátuas.”

In *A vassoura mágica* de Luísa Ducla Soares,
Edições ASA

Responde às questões seguintes, de acordo com o que te parece ser possível:

1. Onde estará Ana?
2. Como terá ido ali parar?
3. Como se sente?

Cenário de respostas:

Para saberes tudo, o melhor é ler o livro, mas para ser mais rápido aqui estão as respostas que resumem uma pequena parte da história.

1. (B). Ana está num campo, num lugar gelado, bem distante de casa.
2. (A). Chegou ali a cavalo da sua vassoura mágica que se avariou e a fez cair.
3. (D). Está gelada e assustada, aterrorizada com os uivos dos lobos.

Nota: As tuas respostas podem ser diferentes das da autora, mas posso aceitá-las porque têm a ver contigo, com a tua capacidade de imaginar e de inventar razões possíveis. Mostra-as e explica-as a alguém.

Obs.: Trabalham-se aqui diferentes estratégias de leitura: o uso de elementos para textuais (o título da obra pode ajudar); a capacidade de antecipação através da compreensão inferencial (lógica e elaborativa). Estimula-se a produção do aluno com a valorização de hipóteses pessoais e promove-se a interação após leitura levando o leitor a conversar sobre o que leu.

V.

A Carolina pousou os olhos no tampo da mesa. Viu a caneta e o envelope fechado, apertou as mãos sobre o colo e sentiu os ombros tensos. A campainha soou. A sala animou-se com o barulho de papel rasgado.

Responde às questões seguintes, de acordo com o que te parece ser possível:

1. O que é que a Carolina vai fazer?
2. Como se sente?
3. Onde está?

Cenário de resposta:

1. (A). Carolina vai fazer um teste/uma prova de avaliação/um exame.
2. (D). Carolina está nervosa.
3. (B). Está numa sala de aula.

Texto, gramática e ensino do português - APP 2014
Leitura e Educação Literária

Obs.: Trabalha-se, em particular, a partir da experiência do leitor, transportando-o a uma situação experimentada em contexto escola.

VI.

Especado no passeio, olhava a chave do carro que o desafiava no banco da frente. Como pudera ser tão idiota?

Pergunta:

Como podia Pedro solucionar o seu problema?

(I). Pedro fechou a porta do carro e deixou a chave lá dentro. Para sair daquela situação podia telefonar para casa e pedir que lhe trouxessem a chave sobressalente/chamar um mecânico/ partir um vidro...

Obs.: A resposta a esta questão requer um esforço de compreensão inferencial levando o leitor a rever a situação que levou Pedro a não poder entrar no carro; a seguir terá de recorrer à sua experiência e/ou conhecimento. Para um jovem leitor, pressupõe-se que tenha observado um condutor em apuros.

VII.

“Era uma vez um homem que viu no parque um enorme cavalo de pedra e desejou ter uma estátua equestre assim no seu Jardim (...).

Primeiro o homem esculpiu o rabo do cavalo porque lhe parecia ser o mais fácil, mas esqueceu-se da cauda e não tinha deixado pedra atrás do rabo para o fazer.”

In *29 histórias disparatadas*, de Ursula Wolfel.
Kalandraka

Pergunta:

Que instrumento está o homem a usar?

Cenário de resposta:

(E). O homem deve estar a usar um cinzel.

Obs.: Estamos a trabalhar o domínio lexical do aluno. Será aceitável uma resposta equivalente, tal como: um objeto usado pelos homens que fazem as estátuas, mas em seguida deve-se conduzir o leitor à procura do nome que se adequa à definição contida na resposta.

VIII.

“Dirigi-me para a vigia da cabana que se encontrava mais próxima e espreitei lá para fora. As brasas da grande fogueira. Estavam praticamente extintas e o seu brilho era tão ténue, que percebi porque é que os conspiradores queriam a tocha.”

in *A Ilha do Tesouro*, de Robert I. Stevenson. Público.

Pergunta:

Em que momento se passa esta cena?

Cenário de resposta:

Texto, gramática e ensino do português - APP 2014
Leitura e Educação Literária

(C). Deve ser um momento bem avançado numa noite bem escura. O narrador olhou para fora da cabana e a fogueira que viu já só tinha brasas, praticamente extintas.

Obs.: A compreensão inferencial é mobilizada pelo léxico; exige a interpretação da situação. O narrador desloca-se cuidadosamente e vigia os conspiradores sem querer ser visto.

IX.

Com a tesoura na mão, O Sr. Costa ajustou o molde sobre o tecido e começou a cortar mais uma peça.

Pergunta:

Quem é o Sr. Costa?

Cenário de resposta:

(F). O Sr. Costa é um alfaiate.

Obs.: O agente é inferido através da ação que desempenha.

Picassos, Goias e Dalis cobriam as paredes da sala do milionário argentino. No centro, iluminado de maneira suave, podíamos admirar uma obra de Rodin.

Pergunta:

De que objetos estamos a falar?

Cenário de resposta

(G). Estamos a falar de obras de arte.

Obs.: A inferência exige o conhecimento cultural do leitor que terá de distinguir pintura e escultura.